ALERTA EPIDEMIOLÓGICO N° 05/2025: Possível aumento de casos de Coqueluche Multirresistente associados a eventos a eventos internacionais.

Eventos internacionais aumentam a circulação de doenças respiratórias.
Informação rápida e ações simples protegem você e quem você ama.

Diante da queda sustentada nas coberturas vacinais para coqueluche, registrada principalmente durante a pandemia de COVID-19, e no contexto do atual ressurgimento global de casos de coqueluche — com aumentos significativos em vários países da Região das Américas —, a Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) insta os Estados-Membros a reforçarem seus sistemas de vigilância epidemiológica e a manterem um monitoramento contínuo, detalhado e desagregado das coberturas vacinais na população infantil, com atenção especial a menores de 1 ano e menores de 5 anos. É prioritário identificar de forma oportuna os grupos populacionais que não receberam as vacinas contra a coqueluche nas doses recomendadas, especialmente lactantes não vacinados ou com esquemas incompletos, a fim de implementar ações corretivas que permitam reduzir as lacunas de imunização e prevenir surtos.

Coqueluche

A coqueluche é uma doença de alta transmissibilidade, e uma importante causa de morbimortalidade infantil. Compromete especificamente o aparelho respiratório (traqueia e brônquios) e se caracteriza por paroxismos de tosse seca. É causada pela bactéria (Bordetella pertussis). Está presente em todo o mundo.

Coqueluche pode ser perigosa para bebês e gestantes. Se viajar, redobre os cuidados

ATENÇÃO: Com o aumento do fluxo de brasileiros viajando ao Peru para o jogo da Libertadores, orienta-se atenção especial às medidas de prevenção de doenças respiratórias, em especial a coqueluche diante da circulação recente de cepas multirresistentes identificadas no Brasil.

Recomendações para Viajantes

Antes da viagem

- Verifique sua situação vacinal, especialmente as doses de dTpa, recomendadas para adultos. A vacina reduz risco de formas graves e transmissão, mesmo que não impeça 100%.
- Pessoas com tosse intensa há mais de 10 dias, sobretudo com paroxismos ou vômitos pós-tosse, não devem viajar até avaliação médica.

- Se tiver contato próximo com caso suspeito ou confirmado de coqueluche nas últimas 3 semanas, procure orientação de um serviço de saúde.

ATENÇÃO

Durante a viagem

- Evite ambientes muito fechados e aglomerações prolongadas, especialmente se estiver com sintomas respiratórios.
- Utilize máscara em locais de grande circulação, transporte coletivo, aeroportos e estádios lotados — principalmente se estiver em grupos de maior risco (gestantes, imunossuprimidos, idosos).
- Higienize as mãos frequentemente.
- Caso apresente tosse persistente, febre ou dificuldade para respirar, procure atendimento em um serviço de saúde local e informe histórico de viagem.

No retorno ao Brasil

- Em caso de tosse seca intensa, prolongada ou em acessos, ou tosse que leva a vômitos, sensação de "engasgo" ou chiado, procure imediatamente uma unidade de saúde e informe:
  - viagem ao Peru,
  - presença em grandes eventos,
  - contatos próximos sintomáticos.
- Evite contato com bebês, gestantes e pessoas vulneráveis até avaliação médica.

Recomendações para Serviços de Saúde e CIEVS

- Ampliar a vigilância clínica em pessoas que retornam de grandes eventos internacionais com sintomas compatíveis, a fim de adotar medidas de prevenção eficazes.
- A notificação deverá ser registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e através de DAE Imediata (Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública de Notificação Imediata) para o CIEVS Estadual, Rede RENAVEH, e Área Técnica de Coqueluche em até 24 horas para os endereços: notifica.saude@gmail.com; renavehacre@gmail.com e remeireless2021@gmail.com
- Considerar coleta de PCR para coqueluche e avaliação de perfil de sensibilidade quando possível, devido à circulação de cepas multirresistentes.
- Reforçar com as equipes a importância da quimioprofilaxia de contatos, seguindo protocolos atualizados.
- Reforçar a colaboração estreita com as autoridades de saúde locais e Vigilância em Saúde para investigar prontamente qualquer indício de ocorrência da doença, visando mitigar sua propagação e proteger a população.
- Elaborar estratégias de comunicação de riscos para sensibilizar os profissionais da saúde e orientar a população.

Definição de caso de suspeito de coqueluche

Menores de 6 meses de idade	Idade igual ou superior a 6 meses
Todo indivíduo, independente do estado vacinal, apresente tosse de qualquer tipo, há dez dias ou mais, associada a um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: **Tosse paroxística: (tosse súbita incontrolável, com tossidas rápidas e curtas (cinco a dez) em uma única expiração** **✓Guincho inspiratório;** **✓Vômito pós-tosse;** **✓Cianose;** **✓Apneia;** **✓Engasgo.**	**Todo indivíduo, independente do estado vacinal, apresente tosse de qualquer tipo, há 14 dias ou mais, associada a um ou mais dos seguintes sintomas:** ✓Tosse paroxística: (tosse súbita incontrolável, com tossidas rápidas e curtas (cinco a dez) em uma única expiração ✓Guincho inspiratório; ✓Vômito pós-tosse

Além disso, acrescenta-se à condição de caso suspeito todo indivíduo que apresente tosse, independentemente do tempo, em qualquer período, com história de contato próximo com caso confirmado de Coqueluche, pelo critério laboratorial.

Fonte: Guia de Vigilância em Saúde, 6ª ed. revisada, 2024.

Se você voltar de viagens internacionais com tosse intensa, avise o serviço de saúde: isso ajuda a interromper a transmissão.

Rio Branco – Acre, 24 de novembro de 2025.

Governador do Estado do Acre
Gladson de Lima Cameli

Secretário de Estado de Saúde do Acre
Pedro Pascoal Zambon

Secretária Adjunta de Atenção à Saúde
Ana Cristina Moraes da Silva

Secretária Adjunta Executiva – Administrativo
Andrea Santos Pelatti

Diretoria de Regulação e Redes de Atenção à Saúde

Departamento de Vigilância em Saúde

Edição
Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde – CIEVS

Elaboração
Débora dos Santos Gonçalves
Lucineide Valentin Nunes
Rubens Santana de Almeida Neto

Revisão
Douglas José Angel
Érica Fabíola Araújo da Silva
Katty Fanny Rocha Caldera Pereira
Marcos Venicius Malveira de Lima

Colaboração
Antônia Zacarias Campêlo
Maria Carmelinda Gonçalves Pinto Barbosa
Maria do Carmo Rocha Guimarães Ribeiro
Renata Sonaira Cordeiro Meireles